

SAÚDE DO TRABALHADOR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA; PRAZER, SOFRIMENTO E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS

WORKERS' HEALTH IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY: PLEASURE, SUFFERING, AND IMPLICATIONS FOR THE MENTAL HEALTH OF PROFESSIONAL

SALUD DEL TRABAJADOR EN LA ESTRATEGIA SALUD DE LA FAMILIA; PLACER, SUFRIMIENTO E IMPLICACIONES PARA LA SALUD MENTAL DE LOS PROFESIONALES

Jéssica França Mendonça¹
Wellington Danilo Soares²
Silany Correia Ramos de Andrade³
Wagner Charles Soares de Barros⁴
Deusivam Sotério Filho⁵
Jiliélisson Oliveira de Sousa⁶
Camilla Batista Santos Breder⁷
Matheus Neves Araújo⁸
Laudicea Gomes Lopes⁹
Guilherme Campos de Castro¹⁰

RESUMO: **Introdução:** O trabalho constitui dimensão central na construção subjetiva dos indivíduos, podendo configurar-se como fonte de prazer e sofrimento. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente na Estratégia Saúde da Família (ESF), as exigências técnicas, organizacionais e emocionais intensificam as vivências laborais, impactando a saúde mental dos profissionais. **Objetivo:** analisar na produção científica recente, as vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais da ESF e suas implicações para a saúde do trabalhador. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida a partir de questão norteadora previamente definida. A busca foi realizada mediante descritores relacionados à saúde do trabalhador, prazer e sofrimento no trabalho, Psicodinâmica do Trabalho, Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem profissionais da APS ou da ESF sob a perspectiva das vivências subjetivas no trabalho. A seleção ocorreu por etapas sucessivas de leitura de títulos, resumos e textos completos, seguidas de avaliação crítica e síntese temática interpretativa dos achados, articulados ao referencial da Psicodinâmica do Trabalho (PT). **Resultados e discussão:** Os estudos analisados evidenciaram predominância de abordagens voltadas ao sofrimento psíquico, destacando fatores como sobrecarga de demandas, precarização das condições laborais, insuficiência de recursos e fragilidade do suporte institucional, frequentemente associados a estresse e esgotamento profissional. Observou-se que a organização do trabalho exerce influência significativa na configuração dessas experiências, impactando diretamente o bem-

¹Pós-Graduada em Saúde Pública, Uniminas.

²Doutor em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

³Pós-Graduada em Suporte Avançado à Vida, Universidade de Pernambuco – UPE.

⁴Graduado em Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP-ULBRA).

⁵Graduado em Odontologia, Universidade Unidas do Vale do Araguaia.

⁶Doutorando em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

⁷Graduada em Medicina, Centro Universitário de Caratinga – UNEC.

⁸Graduado em Medicina, Universidade CEUMA.

⁹Graduada em Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas de Olinda – FACHO.

¹⁰Graduando em Medicina, Centro Universitário de Caratinga – UNEC.

estar físico e mental dos trabalhadores. Embora a ênfase recaia sobre o adoecimento, também foram identificadas experiências de prazer relacionadas ao reconhecimento, ao vínculo com a comunidade e à identificação com o cuidado, evidenciando a coexistência dialética entre prazer e sofrimento no cotidiano da ESF. **Conclusão:** Conclui-se que a organização do trabalho na ESF desempenha papel determinante na produção de saúde e adoecimento, reforçando a necessidade de estratégias institucionais que promovam condições laborais adequadas e considerem as dimensões subjetivas implicadas no trabalho em saúde.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Psicodinâmica do Trabalho. Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Saúde Mental.

ABSTRACT: Introduction: Work constitutes a central dimension in the subjective construction of individuals, and can be a source of pleasure and suffering. In the context of Primary Health Care (PHC), especially in the Family Health Strategy (FHS), technical, organizational, and emotional demands intensify work experiences, impacting the mental health of professionals. **Objective:** To analyze, in recent scientific production, the experiences of pleasure and suffering at work of FHS professionals and their implications for worker health. **Methodology:** This is an integrative literature review, conducted based on a previously defined guiding question. The search was carried out using descriptors related to worker health, pleasure and suffering at work, Psychodynamics of Work, Primary Health Care, and Family Health Strategy, combined with Boolean operators. Articles published in Portuguese, English, and Spanish, available in full, and addressing PHC or FHS professionals from the perspective of subjective experiences at work were included. The selection process involved successive stages of reading titles, abstracts, and full texts, followed by critical evaluation and interpretative thematic synthesis of the findings, articulated within the framework of Psychodynamics of Work (PT). **Results and discussion:** The analyzed studies showed a predominance of approaches focused on psychological suffering, highlighting factors such as work overload, precarious working conditions, insufficient resources, and fragility of institutional support, frequently associated with stress and professional burnout. It was observed that the organization of work exerts a significant influence on the configuration of these experiences, directly impacting the physical and mental well-being of workers. Although the emphasis is on illness, experiences of pleasure related to recognition, community ties, and identification with care were also identified, evidencing the dialectical coexistence between pleasure and suffering in the daily life of the Family Health Strategy (ESF). **CONCLUSION:** It is concluded that the organization of work in the Family Health Strategy plays a determining role in the production of health and illness, reinforcing the need for institutional strategies that promote adequate working conditions and consider the subjective dimensions involved in health work.

Keywords: Occupational Health. Psychodynamics of Work. Primary Health Care. Family Health Strategy. Mental Health.

INTRODUÇÃO

O trabalho, em determinadas abordagens, foi historicamente compreendido sobretudo como meio de subsistência. Contudo, reconhece-se atualmente seu papel central na constituição subjetiva, ao lado da linguagem, cultura e religião. As transformações científicas, tecnológicas e socioculturais reconfiguraram o mundo do trabalho, impactando as dimensões individuais e coletivas e impondo novos desafios ao trabalhador contemporâneo (Araújo; Freitas, 2022).

A subjetividade no trabalho envolve a mobilização de afetos, desejos e sentidos atribuídos às experiências laborais. Para a Psicodinâmica do Trabalho (PT), o trabalho é simultaneamente fonte de prazer e sofrimento, com repercussões que ultrapassam o espaço profissional (Dejours, 2011). O reconhecimento institucional e entre pares constitui elemento central na transformação do sofrimento em experiência potencialmente estruturante (Fernandes *et al.*, 2022). Esses pressupostos são particularmente relevantes no campo da saúde, marcado por intensas exigências técnicas e emocionais.

A saúde do trabalhador tem ganhado destaque nas pesquisas, especialmente na análise das relações entre trabalho e processo saúde-doença. Os ambientes laborais envolvem riscos ambientais, organizacionais e psicossociais. No plano histórico-político, a consolidação desse campo foi impulsionada por movimentos internacionais de promoção da saúde, como a Conferência de Ottawa, que reconheceu o trabalho como espaço estratégico de intervenção (Oliveira *et al.*, 2025).

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde, desempenhando papel estratégico na promoção da saúde e na vigilância de agravos relacionados ao trabalho. Contudo, evidencia-se uma contradição: os próprios profissionais da APS encontram-se expostos à sobrecarga de demandas, precarização das condições laborais e exigências emocionais intensas, fatores associados ao estresse, burnout e outros agravos à saúde (Castilho *et al.*, 2025).

Nesse cenário, destaca-se a Estratégia Saúde da Família (ESF), principal modelo organizador da APS no Brasil, cujo processo de trabalho é marcado pelo vínculo com o território, pela proximidade com as famílias e pela complexidade das demandas sociais e de saúde. Essas características tornam o trabalho na ESF simultaneamente fonte de realização e de tensão, configurando-se como espaço privilegiado para a análise das vivências de prazer e sofrimento no trabalho em saúde.

Apesar do crescimento das investigações sobre saúde do trabalhador na Atenção Primária, observa-se que ainda são limitados os estudos que analisam, sob a perspectiva da PT, as vivências subjetivas de prazer e sofrimento entre profissionais da ESF, especialmente no que se refere à articulação entre organização do trabalho, saúde mental e dinâmicas de reconhecimento.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar as vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais da ESF e suas implicações para a saúde do trabalhador.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese sistemática de produções científicas com diferentes delineamentos metodológicos, possibilitando a compreensão de fenômenos complexos. Conforme Whittemore e Knafl (2005), essa abordagem integra evidências teóricas e empíricas, mostrando-se adequada para a análise das vivências de prazer e sofrimento no trabalho e suas implicações para a saúde de profissionais da APS.

A questão norteadora da revisão foi: como a literatura científica aborda as vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais da ESF e suas repercussões para a saúde do trabalhador?

A busca dos estudos foi realizada em bases de dados científicas relevantes na área da saúde, incluindo Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A seleção dessas bases considerou sua abrangência na indexação de produções científicas relacionadas à saúde coletiva, saúde do trabalhador e Atenção Primária à Saúde.

Foram utilizados descritores definidos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e da literatura especializada, incluindo: “Saúde do Trabalhador”, “Prazer no Trabalho”, “Sofrimento no Trabalho”, “Psicodinâmica do Trabalho”, “Atenção Primária à Saúde” e “Estratégia Saúde da Família”.

Os descritores foram combinados por meio de operadores booleanos (AND e OR), com o objetivo de ampliar e refinar os resultados da busca, possibilitando a identificação de estudos sobre a organização do trabalho na Atenção Primária, as vivências de prazer e sofrimento laboral e suas implicações para a saúde dos profissionais.

Foram incluídos artigos publicados entre 2022 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem profissionais da APS ou da ESF sob a perspectiva da saúde do trabalhador e das vivências subjetivas relacionadas ao trabalho. Foram excluídos estudos duplicados, publicações que não respondiam à questão norteadora e aquelas que não contemplavam o contexto da APS. Obras clássicas da PT foram utilizadas exclusivamente para fundamentação teórica, não compondo o corpus de análise.

O processo de análise seguiu as etapas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010), incluindo: identificação do problema, definição dos critérios de inclusão e exclusão, categorização dos estudos selecionados e avaliação crítica da consistência metodológica e da

relevância em relação à questão norteadora. A seleção ocorreu em etapas sucessivas, com leitura de títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos estudos potencialmente elegíveis, conforme os critérios estabelecidos.

A síntese dos resultados foi realizada de forma temática e interpretativa, articulando os achados da literatura ao referencial da PT, especialmente às contribuições de Christophe Dejourns, com o objetivo de compreender as dinâmicas subjetivas envolvidas no trabalho na ESF.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados em quadros e analisados por meio de abordagem qualitativa, permitindo a identificação das vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais da ESF e de suas implicações para a saúde mental e o bem-estar. A Tabela 1 apresenta as características dos estudos incluídos, como título, autor/ano, periódico, objetivo e principais desfechos relacionados à saúde do trabalhador na APS. Ao final do processo de seleção, a amostra foi composta por nove artigos científicos.

Tabela 1 – Principais características dos estudos incluídos na revisão.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	REVISTA	OBJETIVOS
1	Trabalho e adoecimento psíquico: uma revisão literária acerca da relação entre labor e processos de sofrimento no mundo corporativo	Araujo; Freitas/2022	<i>Facit Business and Technology Journal</i>	Buscar evidências científicas que discutem as formas de adoecimento psíquico em decorrência do trabalho e seus impactos.
2	Saúde Mental do Enfermeiro na Atenção Básica: Um Olhar Sobre Estratégia de Saúde da Família.	Arruda et al.,/2025	<i>Revista Pró-UniversUS</i>	Compreender os fatores que impactam a saúde mental dos enfermeiros atuantes na ESF, identificando as causas do adoecimento mental e propondo estratégias para promover o bem-estar e a qualidade de vida desses profissionais no ambiente de trabalho.
3	Questões políticas e os desafios da saúde do trabalhador na atenção primária: uma revisão integrativa.	Castilho et al.,/2025	<i>Lumen et virtus</i>	Analisar os principais fatores que afetam a saúde do trabalhador na atenção primária e discutir quais são os desafios enfrentados e as políticas públicas voltadas para esse público.

4	Prazer e sofrimento no trabalho da enfermagem: revisão integrativa	Fernandes et al.,/ 2022	<i>Research, Society and Development</i>	Destacar os fatores que geram prazer e sofrimento no trabalho de enfermagem.
5	Burnout e estratégias de enfrentamento na atenção primária à saúde: revisão de escopo	Ferreira et al.,/ 2025	<i>Revista DCS</i>	Mapear a produção científica sobre a saúde mental dos profissionais da APS, identificando fatores de risco, sintomas de adoecimento, estratégias de enfrentamento e intervenções de promoção da saúde mental.
6	A neurodiversidade e a psicodinâmica do trabalho: uma revisão da literatura	Guedes; Costa; Ferreira/ 2025	<i>Revista Vianna Sapiens</i>	Analisar a produção acadêmica acerca das vivências de indivíduos neurodivergentes no contexto laboral.
7	Desgaste Mental e Sofrimento Ético entre Cuidadores Formais e Informais	Hantequestt/ 2025	<i>Revista Científica FESA</i>	Analisa as relações entre jornadas prolongadas de trabalho e o desgaste mental em cuidadores formais e informais, destacando o sofrimento ético gerado por conflitos entre demandas laborais, precarização estrutural e imperativos morais do cuidado.
8	O absenteísmo dos trabalhadores na atenção primária de saúde: revisão integrativa	Oliveira; Messias/2025	<i>Revista Contemporânea</i>	Identificar, na literatura, os principais fatores que acarretam o absenteísmo na APS e discutir as estratégias de enfrentamento propostas, considerando a importância da atenção primária para a efetividade do direito à saúde da população.
9	O cenário de trabalho dos profissionais da saúde na rede pública	Silva et al., 2025	<i>Revista Contemporânea</i>	Avaliar o cenário de trabalho dos profissionais de saúde na rede pública.

Fonte: Autores (2026)

A análise dos estudos selecionados evidencia que a Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenha papel central na reorientação do modelo assistencial no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), sendo estruturada a partir da atuação de equipes multiprofissionais em Unidades Básicas de Saúde (UBS) organizadas em territórios delimitados. Nesse contexto, observa-se que a multiplicidade de demandas assistenciais, administrativas e comunitárias que caracterizam esse nível de atenção expõe os profissionais a diferentes fatores de risco psicossociais e ambientais no cotidiano laboral. Nos estudos analisados, tais fatores foram frequentemente associados à ocorrência de sintomas físicos e psicológicos relacionados ao

estresse ocupacional. Entre os profissionais da equipe, especialmente os enfermeiros que atuam nas UBS, o estresse aparece como elemento recorrente, sendo relacionado às condições do ambiente de trabalho, às relações interpessoais estabelecidas nas equipes, ao grau de autonomia profissional, às exigências institucionais e à responsabilidade inerente às práticas de cuidado. Essas condições repercutem diretamente na saúde dos trabalhadores, manifestando-se por meio de alterações fisiológicas, emocionais e comportamentais que comprometem o bem-estar e a qualidade de vida desses profissionais (Arruda et al., 2025).

Em consonância com esses achados, os estudos analisados também evidenciam a presença de desgaste mental e sofrimento ético entre trabalhadores envolvidos em atividades de cuidado, tanto formais quanto informais, especialmente em contextos marcados por jornadas extensas e precarização das condições de trabalho. A literatura aponta que a sobrecarga física e emocional decorrente dessas condições encontra-se diretamente associada à ocorrência de quadros de burnout e depressão, frequentemente intensificados pelas tensões existentes entre as demandas institucionais e os imperativos morais que orientam as práticas de cuidado (Dejours, 2012). Nesse cenário, os resultados reforçam a importância de analisar criticamente como a organização e a estrutura do trabalho influenciam a saúde mental dos profissionais, sobretudo em ambientes caracterizados por escassez de recursos materiais, limitações estruturais e elevada exigência afetiva. Ademais, os estudos indicam que a precarização estrutural do trabalho de cuidado, expressa em longas jornadas, baixa remuneração e insuficiente suporte institucional, configura-se como fator determinante para a deterioração do bem-estar psicológico dos trabalhadores, ampliando sua vulnerabilidade ao adoecimento (Hantequestt, 2025).

No que se refere às especificidades organizacionais da APS, os estudos evidenciam que essas características influenciam diretamente a vulnerabilidade psicológica dos trabalhadores. A proximidade contínua com a comunidade, o vínculo estabelecido por meio do acompanhamento longitudinal e a responsabilidade pelas ações de promoção e prevenção configuram um contexto de elevada implicação subjetiva no processo de trabalho. Diferentemente de outros níveis de atenção, na APS o cuidado se desenvolve a partir de relações duradouras entre profissionais e usuários, o que tende a intensificar a carga emocional associada tanto ao sofrimento da população atendida quanto às limitações estruturais dos serviços. Nesse sentido, os estudos analisados indicam que a ausência de suporte organizacional e a inexistência de programas institucionais voltados à promoção da saúde mental no ambiente de trabalho estão

associadas a maiores índices de burnout e sintomas depressivos entre os profissionais (Ferreira et al., 2025).

Os estudos analisados indicam ainda que a Psicodinâmica do Trabalho (PT) constitui referencial central para a compreensão das experiências subjetivas dos profissionais da ESF frente às exigências laborais. A literatura evidencia que o trabalho é vivenciado como espaço de construção identitária e produção de sentido, no qual o reconhecimento pelos pares, pela gestão e pela comunidade atendida assume papel estruturante na dinâmica saúde-doença. Conforme a perspectiva proposta por Dejours (2004), o trabalhador é compreendido como sujeito ativo, capaz de interpretar, elaborar e responder às situações impostas pela organização do trabalho. Os achados demonstram que, quando há possibilidade de mobilização da inteligência prática e de cooperação entre os membros da equipe, o sofrimento inerente às atividades pode ser transformado em experiência de prazer e fortalecimento identitário. Entretanto, os estudos também apontam que a ausência de reconhecimento, a rigidez organizacional e os limites estruturais da APS dificultam essa transformação, favorecendo a instalação de sofrimento persistente. Observa-se que, nessas circunstâncias, o mal-estar não se restringe ao ambiente laboral, repercutindo também na vida pessoal e nas relações sociais dos profissionais (Guedes; Costa; Ferreira, 2025).

Embora a literatura analisada enfatize predominantemente os processos de adoecimento e sofrimento relacionados ao trabalho, alguns estudos também evidenciam experiências de satisfação e realização profissional entre os trabalhadores da ESF. Tais experiências são frequentemente associadas ao vínculo estabelecido com a comunidade, ao reconhecimento por parte dos usuários e à identificação dos profissionais com as práticas de cuidado. Esses achados indicam a coexistência dialética entre prazer e sofrimento no trabalho na ESF, conforme discutido no campo da Psicodinâmica do Trabalho.

No âmbito das políticas públicas, os estudos analisados evidenciam que a saúde do trabalhador ocupa posição estratégica no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente diante das diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), instituída pela Portaria GM/MS nº 1.823/2012. A literatura destaca a centralidade da APS na identificação, notificação e acompanhamento de agravos relacionados ao trabalho, bem como a necessidade de articulação intersetorial com os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) e com a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) (Castilho, 2025). Entretanto, os achados indicam que, embora o arcabouço

normativo proponha integração e cuidado integral, persistem desafios na operacionalização dessas diretrizes no cotidiano da APS, evidenciando fragilidades na implementação das ações de vigilância e na incorporação efetiva da saúde do trabalhador às práticas assistenciais.

Apesar dos avanços normativos no campo da saúde do trabalhador, ainda persistem desafios relacionados às transformações contemporâneas no mundo do trabalho. Mudanças nas dinâmicas laborais, como a ampliação da informalidade e a precarização das relações de trabalho, dificultam a efetividade das ações propostas no âmbito das políticas públicas. A magnitude desse problema é evidenciada por estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que apontam milhões de mortes anuais decorrentes de doenças e acidentes relacionados ao trabalho. No contexto brasileiro, os elevados índices de acidentes laborais reforçam a centralidade do SUS na assistência, vigilância e prevenção em saúde do trabalhador, especialmente por meio da APS, que se configura como porta de entrada do sistema e espaço privilegiado para a identificação precoce de agravos relacionados ao trabalho (Silva et al., 2021).

De modo geral, a análise dos estudos evidencia que o trabalho na ESF é atravessado por uma dinâmica complexa, marcada pela coexistência de experiências de prazer e sofrimento. Enquanto o vínculo com a comunidade, o reconhecimento dos usuários e a identificação com o cuidado podem favorecer sentimentos de realização profissional, fatores como sobrecarga de trabalho, precarização das condições laborais, limitações estruturais dos serviços e insuficiente suporte institucional contribuem para o desgaste físico e mental dos trabalhadores. À luz da Psicodinâmica do Trabalho, esses achados indicam que a organização e as condições de trabalho exercem papel determinante na mediação entre prazer e sofrimento no exercício profissional. Assim, os resultados desta revisão reforçam a necessidade de fortalecimento de políticas institucionais e estratégias organizacionais voltadas à promoção da saúde mental dos profissionais da APS, bem como à melhoria das condições de trabalho no âmbito da ESF.

De modo geral, a análise dos estudos evidencia que o trabalho na ESF é atravessado por uma dinâmica complexa, marcada pela coexistência de experiências de prazer e sofrimento. Enquanto o vínculo com a comunidade, o reconhecimento dos usuários e a identificação com o cuidado podem favorecer sentimentos de realização profissional, fatores como sobrecarga de trabalho, precarização das condições laborais, limitações estruturais dos serviços e insuficiente suporte institucional contribuem para o desgaste físico e mental dos trabalhadores. À luz da Psicodinâmica do Trabalho, esses achados indicam que a organização e as condições de trabalho exercem papel determinante na mediação entre prazer e sofrimento no exercício profissional.

Assim, os resultados desta revisão reforçam a necessidade de fortalecimento de políticas institucionais e estratégias organizacionais voltadas à promoção da saúde mental dos profissionais da APS, bem como à melhoria das condições de trabalho no âmbito da ESF.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa possibilitou analisar, na produção científica recente, as vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais da ESF, evidenciando a centralidade da organização do trabalho na configuração dos processos de saúde e adoecimento desses trabalhadores. Os achados indicam que, embora o trabalho na APS seja permeado por exigências técnicas, administrativas e emocionais intensas, ele também se constitui como espaço de construção de sentido, identidade e reconhecimento.

Observou-se predominância de estudos que enfatizam os processos de sofrimento e desgaste mental, frequentemente associados à sobrecarga de demandas, à precarização das condições laborais, à insuficiência de recursos e ao limitado suporte institucional. Tais fatores têm sido relacionados ao aumento de sintomas de estresse, burnout e outros agravos à saúde mental, revelando a vulnerabilidade dos profissionais frente às transformações contemporâneas do mundo do trabalho.

Por outro lado, a literatura também aponta que o vínculo com a comunidade, o reconhecimento dos usuários e a identificação com o cuidado configuram importantes fontes de prazer no trabalho, reafirmando a dimensão dialética entre prazer e sofrimento descrita pela PT. Nesse sentido, o reconhecimento emerge como elemento fundamental na mediação do sofrimento e na possibilidade de ressignificação das experiências laborais.

A análise dos estudos evidencia, ainda, a necessidade de fortalecimento de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental no ambiente de trabalho, bem como de estratégias organizacionais que favoreçam condições adequadas de exercício profissional, espaços de escuta e valorização dos trabalhadores da APS. A consolidação de ambientes laborais mais saudáveis demanda não apenas avanços normativos, mas também a efetiva implementação de ações que considerem as dimensões subjetivas implicadas no processo de trabalho.

Por fim, destaca-se a importância de ampliar as investigações sob a perspectiva da PT, especialmente no contexto da ESF, a fim de aprofundar a compreensão das dinâmicas de reconhecimento, das estratégias de enfrentamento e das possibilidades de transformação do sofrimento em experiências de prazer e realização profissional. Ao evidenciar essas dimensões,

este estudo contribui para o debate sobre saúde do trabalhador no âmbito da Atenção Primária, reforçando a necessidade de um olhar integrado que articule organização do trabalho, subjetividade e saúde mental.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, N.F; Freitas, T.M.M.. Trabalho e adoecimento psíquico: uma revisão literária acerca da relação entre labor e processos de sofrimento no mundo corporativo. **Facit Business and Technology Journal**, v. 3, n. 39, 2022. Disponível em: <http://revistas.faculadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1887/o>.
- ARRUDA, L.B. *et al.* Saúde Mental do Enfermeiro na Atenção Básica: Um Olhar Sobre Estratégia de Saúde da Família. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 16, n. 3, p. 203-209, 2025. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/5556>
- CASTILHO, J.R.A. *et al.* Questões políticas e os desafios da saúde do trabalhador na atenção primária: uma revisão integrativa. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 16, n. 53, p. e8807-e8807, 2025. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:QqZhSZVaadwJ:scholar.google.com/+saude+do+trabalhador+no+contexto+da+ESF&hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0,5&as_ylo=2022&as_rr=1.
- FERNANDES, M.N.S. *et al.* Prazer e sofrimento no trabalho da enfermagem: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e32211326573-e32211326573, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26573>
- FERREIRA, T.S. *et al.* Burnout e estratégias de enfrentamento na atenção primária à saúde: revisão de escopo. **Revista DCS**, v. 22, n. 81, p. e3300-e3300, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadcs.com/index.php/revista/article/view/3300>
- GUEDES, I.C.M; Costa, D.V.F; Ferreira, V.C.P. A neurodiversidade e a psicodinâmica do trabalho: uma revisão da literatura. **Revista Vianna Sapiens**, v. 16, n. 2, p. 21-21, 2025. Disponível em: <https://viannasapiens.com.br/revista/article/view/1052>.
- HANTEQUESTT, H.E.S. Desgaste Mental e Sofrimento Ético entre Cuidadores Formais e Informais. **Revista Científica FESA**, v. 3, n. 27, p. 204-214, 2025. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/643>.
- OLIVEIRA, D.B; Messias, C.M. O absenteísmo dos trabalhadores na atenção primária de saúde: revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 12, p. e9968-e9968, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/9968>.
- SILVA, B.A. *et al.* O cenário de trabalho dos profissionais da saúde na rede pública. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 1, p. e7276-e7276, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7276>